

PRÁTICAS HUMANIZADAS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Karina Kobayashi¹; Flavia Lopes Gabani²; Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari²; Naiara Barros Polita²; Jakeline Barbara Alves²/ Pós Graduação em Enfermagem – Universidade Estadual de Londrina (UEL)¹/Docente de Enfermagem-UEL²/
email: karina.kobayashi@uel.br

Introdução: O câncer pediátrico é toda neoplasia maligna que acomete a faixa etária em indivíduos menores de quinze anos (MARANHÃO et al., 2011). Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (sistema linfático). No Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Por ser um diagnóstico tão impactante e complexo, o atendimento humanizado à estas crianças consegue diminuir os eventos provavelmente traumáticos em procedimentos e/ou internações.

Objetivos: Entender os benefícios da humanização ao cuidado da criança oncológica em um Hospital Especializado em Oncologia Pediátrica na cidade de São Paulo e como essa humanização poderia ser inserida em hospitais não especializados. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa. Foram selecionados os artigos que apresentassem em seus títulos a palavra “oncologia pediátrica” e/ou “humanização”. Os artigos obtidos foram submetidos a releituras, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa. **Resultados:** Os estudos mostram como a humanização no atendimento com as crianças oncológicas levam à uma melhor sensação para esta como paciente. Além de diminuir medos, traumas, ansiedade, os estudos mostram a humanização e o lúdico podem até diminuir o tempo de internação, devido a criança se sentir mais segura, tranquila, e assim, responder melhor aos procedimentos/tratamento. **Conclusão:** Observou-se que com a apresentação lúdica da estrutura do hospital associada a humanização dos profissionais de saúde, as crianças conseguem se sentir muito mais confortáveis, acolhidas em todos os tipos de procedimentos ou internações. Levar isso para outros hospitais, mesmo não sendo especializadas, seria mais do que possível, pois, muito mais se fala no jeito que o profissional se porta, do que em grandes tecnologias em si.

Referências: SANTOS, M. R et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica, 2013.

OLIVEIRA, T.C.B. et al. Equipe multiprofissional de cuidados paliativos da oncologia pediátrica: Uma revisão sistemática, 2017.

MARANHÃO, T.A. et al. A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores, 2011.

Instituto Nacional de Câncer. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022.